



Osvaldo Cabral
osvaldo.cabral@diariodosacores.pt

DIÁRIO
inconveniente

O senhor absoluto!

António Costa e Fernando Medina podem aplaudir-se a si próprios pelas contas certas, mas estão a dar cabo do país social.

Marcelo diz, com razão, que as contas certas não estão a chegar ao bolso dos portugueses, mas não passa disso.

E o apelo para que a banca faça um “esforçozinho”, quando os portugueses estão, há longo tempo, a fazer um “esforçosão”, é próprio do pensamento da nossa classe dirigente, que não vive no mesmo mundo do cidadão comum.

O paradoxo disto tudo é que Passos Coelho destruiu a classe média porque não tinha dinheiro e só pedia austeridade, enquanto que António Costa destrói ainda mais a classe média com os cofres cheios, impondo uma austeridade aos cidadãos e cedendo à banca em toda a linha, como acontece agora com os certificados de aforro, prejudicando os portugueses com o maior dos descaramentos de um senhor absoluto.

Para salvar alguns bancos o Estado português gastou mais de 5 mil milhões de euros, com grande fatia assinada por Costa e Centeno, a que se soma, agora, mais 3,2 mil milhões despejados na TAP, por erros cometidos pelos governos de António Costa.

Este é o primeiro-ministro que se recusa a pagar os estragos do furacão Lorenzo nas Flores, o contrato-programa com a Universidade dos Açores e as Obrigações de Serviço Público no transporte aéreo para o Faial, Pico e Santa Maria, mas não tem pejo em pagar 1.800 milhões de euros em 17 aumentos de capital na falida CP, entre 2016 e 2019.

Passos Coelho, em tempo de austeridade da troika, mandou-nos à banca, mas Costa já nos mandou, mais do que uma vez, endividar-nos para pagar os calotes do seu incumprimento para com os Açores.

Sobre isto, os seus camaradas nos Açores não falam. Preferem trair os Açores, em nome de um partidarismo cego, e deixar os açorianos à míngua.

Costa e os seus ministros trapalhões abandonam, intencionalmente, os serviços do Estado na nossa Região, mas aplicam sem demora mais de 100 milhões de euros de obras a mais no Metro de Lisboa, que só por si já custavam 405,4 milhões de euros.

No Metro do Porto a música é a mesma: 84 milhões de euros a mais numa obra que custa 407 milhões.

O que o governo de Costa deve aos florentinos é menos do que os 80 milhões de euros que vai gastar na Jornada Mundial da Juventude em

Lisboa.

O que o Estado já pagou, até agora - mais de 250 milhões de euros - pela tonta nacionalização da EFACEC, dava para financiar a Universidade dos Açores, construir a prometida histórica esquadra da PSP da Ribeira Grande, mandar consertar os tribunais e conservatórias em degradação, pagar a nova cadeia da misteriosa bagacina e ainda dava para pagar as OSP em atraso.

O avião cargueiro que nos foi prometido por Costa, no seu primeiro mandato, sairia mais barato do que os 52 milhões de euros que “voaram” na Transtejo para comprar barcos eléctricos sem baterias.

Se quisermos ir mais longe, todas as empresas públicas de Portugal (mais de 300 entidades) tinham um endividamento, no ano passado, de mais de 38 mil milhões de euros, o que dava para pagar a dívida bruta dos Açores cerca de 13 vezes!

Os encargos com as Regiões Autónomas, no meio deste retrato da administração gerida por António Costa, é um pequeno monte de bagacina nas contas do Estado.

O que se infere daqui é que a estratégia do primeiro-ministro e do seu governo, com o apoio dos seus amigos locais, é mesmo estrangular a economia açoriana, os seus sectores produtivos e todas as famílias que vivem nestas ilhas, cuja população activa é, somente, menos do que os trabalhadores de todo o sector empresarial do Estado (123 mi contra mais de 150 mil).

O que este governo absoluto está a fazer aos Açores e à Madeira só pode ser comparado àquilo que António Barreto, um profundo conhecedor dos socialistas, classificou em quatro palavras, num magistral artigo no “Público”, o estado em que estão a deixar o país: “**Uma República de garotos**”.

É com gente desta que estamos a lidar.

Claro que não há Representante da República (gosto de chamar de Representante dos Croquetes) que nos salve.

A República está infestada de gente menos decente, “**pelo carácter atrabiliário e irascibilidade adolescente. Pela palavra gratuita, pela moral que muda, pela crueldade, pela hipocrisia: muitas destas pessoas não deviam ter acesso a postos de comando**”.

Obrigado António Barreto por dizer numa frase aquilo que é difícil de explicar num artigo inteiro.

Estratégia Regional para a Pessoa com Deficiência nos Açores em consulta pública

A Vice-presidência do Governo Regional dos Açores, através da Direcção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social, iniciou ontem, a consulta pública relativamente à Estratégia Regional para a Deficiência nos Açores – ERIPDA.

O documento, que contou com os contributos de todos os departamentos do Governo Regional bem como de diferentes instituições da sociedade civil, foi coordenado pela Direcção Regional para a Promoção da Igualdade e Inclusão Social, dando assim cumprimento ao Despacho n.º 2388/2022 de 17 de Novembro da Vice-presidência, que determinou a adesão temporária da RAA à Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência (ENIPD) até à conclusão dos trabalhos da elaboração de Estratégia própria.

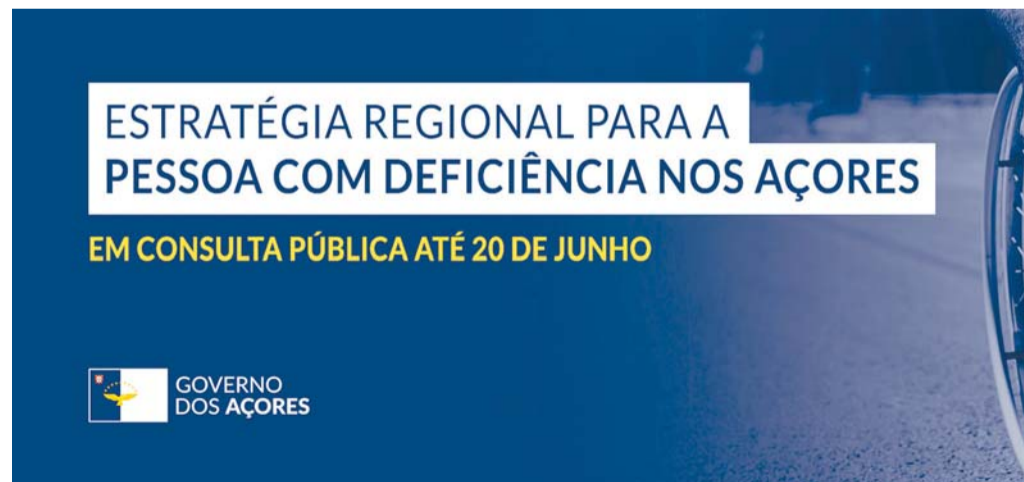
Na concretização deste desígnio é colocada agora a consulta pública a ERIPDA, para o período de 2023 - 2030, inspirada nos direitos, liberdades e garantias fundamentais, consagrados nos principais documentos regionais, nacionais, europeus e

internacionais, nomeadamente na Constituição da República Portuguesa, na ENIPD e na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, ratificada por Portugal em 2009.

Na base da elaboração do documento esteve uma auscultação prévia a todas as IPSS e associações que trabalham directamente com as questões e os direitos da pessoa com deficiência dos Açores, para se estabelecer o ponto de situação destas matérias na Região.

Posteriormente, foram auscultados os diferentes departamentos governamentais dos Açores que deram os respectivos contributos, bem como instituições consideradas basilares e relevantes para a elaboração do documento como a Associação de Municípios da Região Autónoma dos Açores, a Câmara do Comércio e Indústria dos Açores, a Universidade dos Açores, a Procuradoria da República da Comarca dos Açores, a Diocese de Angra e o Instituto Nacional de Reabilitação.

O Vice-presidente do Governo Regional



dos Açores, Artur Lima, “convida todos os cidadãos a aderir a este exercício de cidadania democrática”, participando na consulta pública em curso, com as suas “sugestões e observações” “Não tenho dúvida que serão contributos inestimáveis para a melhoria deste documento de vital importância no âmbito da promoção da igualdade de direitos e oportunidades para todos os aço-

rianos”, vinca o governante.

A consulta pública em curso está publicitada no Portal do Governo e está disponível até dia 20 de Junho de 2023.

Para participar, preencher e submeter o respectivo formulário basta aceder ao link: <https://portal.azores.gov.pt/web/vpgr/-/estrategia-regional-para-a-inclusao-da-pessoa-com-deficiencia-acores-eripda>.